

Só agora tive tempo para esta mensagem, que eu tinha guardado para ver depois. Por coincidência, depois de rascunhar o que coloco abaixo, como embrião de um texto. Recomendo vivamente um livro do **Marcelo Giglio Barbosa**, *Crítica ao Conceito de Consciência na Obra de Nietzsche*. Ed. Beca. Para a troca de idéias, envio dois textos que talvez tenham algo a ver com a questão, em breve enviarei outro, que estou concluindo, sobre *perspectivação em Nietzsche*.

Abraços,

Afonso.

## PSICOTERÁPICA DA INTOXICAÇÃO GRUPAL

O grupo terapêutico fenomenológico existencial tem importantes possibilidades no sentido do que genérica, e algo impropriamente, se chama de "terapêutico". O grupo favorece a uma importante predominância de uma modalidade da consciência, transconscientização, que está longe da ascendência dos limites e limitações, dos nítidos delineamentos, unidade, estabilidade... do que pode ser entendido como consciência lúcida. Trata-se, efetivamente, do exercitamento da transconscientização dionisiaca; com a sua multiplicidade, com os seus fluxos, com a intensificação de seus momenta perspectivativos, com a sua instabilidade, e até euforização. Trata-se desta forma do privilegiamento e do exercitamento de uma embriaguês, que é propiciada pelo exercício e predomínio dos processos de auto regulação organísmica das pessoas no contexto grupal e do grupo como gestalt ativa e afirmativa.

Mas precisamente aí é que residem as potencialidades ditas psicoterápicas do grupo. Na medida em que, qual uma semente, o status quo da atualidade existencial coagulada tem a sua casca esmerilhada, é invadido por múltiplas correntes, fluxos e intensidades, intumece-se, ativa-se, e desabrocha em processo, devir, superação, força, potência de criação. Na medida em que o dolorido, o ferido, estagnado e paralizado no meio de sua dor e sofrimento, ganha vida, movimenta-se, ensanguenta-se, e transborda, podendo tornar-se fluxo e saração. Na medida em que as possibilidades do outro colocam-se como possibilitação do mesmo, que inquieta-se em suas possibilidades, estremece e move-se, possibilitativando-se...

A intoxicação grupal é um efetivo diluente e mobilizador existencial. Não se entra e sai de um grupo impunemente. Ainda que delicadamente, a intoxicação grupal dilui e despe-nos do que enclausura e constrange as nossas urgências e emergências, o nosso sofrimento -- impedindo-os de superarem-se, as nossas possibilidades -- impedindo-as de devirem, as nossas criações -- impedindo-as de eclodirem e inventarem momentos, coisas e mundos.

Tão "terapêutico" tudo isto, é matéria *prima* da intoxicação do processo grupal.